

Após fuga e carta, aliados desaprovam Flávio e Tarcísio ganha força na direita

Governador de SP, que vê Planalto no horizonte, e presidente do PL falam em respeitar resultado das urnas

Após fugir do Brasil para Miami, nos Estados Unidos, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato derrotado à Presidência da República, divulgou na quarta-feira (28) uma carta agradecendo aos presidentes da Argentina, Javier Milei, e dos EUA, Donald Trump. O senador chegou a se declarar o “verdadeiro presidente eleito do Brasil” no documento, que teve três versões — a última trocou “verdadeiro presidente eleito” por “líder do Brasil”. Foi a primeira vez que ele se manifestou após deixar o País. O senador fugiu do Brasil e descumpriu uma ordem judicial que determinava a entrega de passaportes e a proibição de sair do País.

Considerado um potencial nome da direita para a eleição presidencial de 2030, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), discordou da manifestação do candidato derrotado. O governador, reeleito no primeiro turno, afirmou na quarta que entende o sentimento de indignação de Flávio, mas disse que a eleição acabou e é preciso respeitar o resultado das urnas e seguir em frente.

“A eleição acabou e agora é preciso olhar para a frente. Entendo o sentimento de Flávio, entendo sua indignação e sua revolta, e esse

sentimento é o de muitos brasileiros também. Mas o caminho é respeitar o resultado das urnas e seguir em frente”, afirmou o governador em nota.

Em entrevista concedida ao Estadão também na quarta, Tarcísio revelou que aconselhou o senador a permanecer no Brasil. “O conselho que nós demos a ele, os advogados, eu, [Rogério] Marinho, as pessoas que estavam ali reunidas, foi que ficasse [no Brasil]. Mas eu não julgo a decisão que foi tomada porque é muito duro... ele está com o pai preso aí há quanto tempo?”, disse na entrevista.

Na mesma entrevista, Tarcísio confirmou ao Estadão a possibilidade de concorrer à Presidência em 2030. Embora Flávio tenha afir-

mado, em carta divulgada nas redes sociais, que pretende “liderar a oposição” do exterior, a derrota do senador nas urnas e a fuga para os Estados Unidos fortalece Tarcísio como uma das lideranças da direita.

“A gente tem que ver qual é o cenário de momento e, claro, vou terminar o segundo mandato aqui no Estado de São Paulo. Terminando bem o segundo mandato, obviamente abre uma possibilidade [de dis-



Flávio fez fotos com o irmão Eduardo e Ramagem, ex-Abin

putar a Presidência]. Mas isso é uma coisa que você avalia em grupo, não sozinho”, disse Tarcísio.

O presidente do PL (partido de Flávio), Valdemar Costa Neto, também reprovou na quinta-feira (29) a carta. O dirigente disse que “ninguém aprovou” o documento e que a intenção agora é “tocar o País para a frente”. “Ninguém quer ter problema, ninguém aprova essa situação que aconteceu com o Flávio. O Flávio passou por uma situação difícil, compreendemos, mas não aprovamos (a carta), queremos

tocar o País para frente”, declarou a jornalistas em Brasília, após visitar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Valdemar disse não ter tratado sobre o assunto com Bolsonaro, mas afirmou que o ex-presidente não sabia que Flávio deixaria o Brasil.

“Não falou para o pai. Nem o Bolsonaro sabia que ele ia, ninguém sabia. Eu também não sabia”, falou.

Nem advogado sabia

O advogado Tracy Reinaldet, que atua na defesa de Flávio, afirmou que foi pego de surpresa com a fuga dele para os Estados Unidos. Segundo o defensor, em uma reunião entre o senador, a equipe jurídica e aliados, na segunda-feira, havia ficado combinado que ele entregaria seus passaportes à PF.

O senador está sendo investigado em dois inquéritos que apuram lavagem de dinheiro na sua relação com o advogado Willer Tomaz e pedido de dinheiro ao banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, para a realização de “Dark Horse”, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro. Sem mandato para 2027, Flávio perde o foro privilegiado. (AE)



Foto com o irmão e com ex-diretor da Abin

Os ex-deputados federais do PL Eduardo Bolsonaro e Alexandre Ragem publicaram na noite desta quarta-feira (28) fotos com Flávio Bolsonaro nas redes sociais. Eduardo e Ragem estão nos Estados Unidos desde 2025.

Eduardo foi ao país, ainda no início do ano passado, onde tentou interferir no julgamento de Jair Bolsonaro pela trama golpista, apelando ao governo americano por sanções ao Brasil. Na época, a gestão de Donald Trump impôs um tarifaço a produtos brasileiros. Pela ação, Eduardo foi condenado pelo crime de coação no curso do processo e condenado a

quatro anos de prisão.

No início de outubro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou a prisão do ex-deputado e o nome dele foi adicionado ao Banco Nacional de Mandados de Prisão.

Ragem fugiu para os Estados Unidos em setembro de 2025, mesmo com a proibição de deixar o País. Em novembro do mesmo ano, sua prisão preventiva foi decretada após a conclusão da sua condenação por participação na tentativa de golpe de Estado. O ex-deputado era diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no governo de Jair Bolsonaro.

Flávio corre risco de perder mandato e ficar inelegível

Ao deixar o País rumo aos Estados Unidos, Flávio Bolsonaro pode perder o mandato no Senado, caso atinja o limite de faltas injustificadas, e ser alvo de um processo por quebra de decoro parlamentar.

A primeira possibilidade de perder o mandato está previsto no artigo 55, inciso III, da Constituição. A legislação determina que perde o mandato o senador que deixar de comparecer, em cada sessão legislativa, à terça parte das sessões ordinárias, salvo licença ou missão autorizada pela Casa.

O advogado Wellington Arruda explica que o senador pode pedir licença para tratar de assuntos particulares, sem remuneração, por até 120 dias por ano legislativo, o que pode garantir mais tempo de ausência, uma vez que as faltas durante a licença não entram na contagem.

O segundo caminho jurídico que pode impactar o mandato do

senador está previsto no artigo 55, inciso II, da Constituição, que prevê a perda do mandato do parlamentar por quebra de decoro. Como o senador descumpriu uma ordem judicial, qualquer partido ou a própria Mesa Diretora pode representar ao Conselho de Ética, de acordo com o Código de Ética e Decoro Parlamentar.

Na quinta, o deputado federal Alencar Santana (PT-SP), vice-líder do governo na Câmara, apresentou uma representação à Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE) pedindo que seja ajuizada uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra Flávio Bolsonaro, com pedido de inelegibilidade por oito anos. O parlamentar sustenta que a carta divulgada pelo candidato derrotado na quarta-feira pode configurar abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação social.

União Brasil, MDB e PSDB também reafirmam confiança nas urnas

Partidos como União Brasil, MDB e PSDB se manifestaram contra o comportamento do senador e reafirmaram a confiança nas urnas, no processo eleitoral e no resultado das eleições. O presidente do PSDB, Aécio Neves, chamou a conduta de Flávio de “incompreensível” e criticou sua decisão de exercer oposição fora do país. “O exercício da oposição numa democracia é tão relevante quanto o exercício dos próprios

governos. E ele deve se dar em território nacional, fiscalizando os atos do governo e cobrando os compromissos por ele assumidos com a população”, escreve. O PSDB afirma ainda que a oposição deve ser feita dentro ‘das regras da democracia’ e com respeito às instituições e ao processo eleitoral.

Em sua manifestação, o MDB escreveu que “reafirma sua total confiança no sistema eleitoral brasileiro e, portanto, na legitimidade

do resultado do pleito do último domingo”. O União Brasil também reiterou a confiabilidade das urnas, a lisura do processo eleitoral e afirmou que o resultado das eleições deve ser respeitado. “A democracia é, para o partido, um valor inegociável. Ela não depende de quem vence ou perde uma eleição, mas do compromisso de todos com o veredito das urnas”, escreve. O partido declara ainda que “nesse momento, é essencial que as instituições sejam

maiores que as pessoas”.

A carta de Flávio também foi rebatida em nota pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques. Segundo o ministro, as eleições do último domingo ocorreram “dentro da mais absoluta normalidade” e foram “as mais inclusivas da história da República brasileira”. O magistrado disse ainda que “todos os questionamentos feitos dentro do devido processo legal serão analisados e respondidos”.



Mais em
abcm.com/
politica